Ano I — Numero 22 Figueiró dos Vinhos, 24 de Junho de 1926 Enviado da Redacção

CORREIO DE FIGUEIRÓ

Assinaturas
Serie de 12 numeros .... 2$50
» » 24 » .... 5$00
Numero avulso..... $30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

SEMANARIO INDEPENDENTE
Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)
Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Publicações
Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha $60
Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.
Propriedade da empreza "CORREIO DE FIGUEIRÓ,,

à Bibliotheca Conduta. Arquivo Distrital Leiria

Ainda o movimento militar

Se o movimento militar há dias produzido no país e a que já nos referimos no número anterior do nosso jornal logrou atingir todo o seu objectivo sem ter disparado um único tiro nem ter praticado violências, é porque a sua eclosão teve lugar precisamente no momento psicológico, exactamente quando o país assistia assombrado a essa verdadeira vergonha da *argumentação do sarrafo*, com destruição de dezenas de carteiras com que várias facções da minoria parlamentar, numa inconsciência que nos enche de espanto, tristemente enterraram entre nós um sistema já decadente e contra o qual acesa campanha de ha muito vem sendo levantada por êsse mundo fora.

Efectivamente, o momento não podia ser mais oportuno nem o movimento podia produzir-se em melhor ambiente, sendo recebido pelo país inteiro com verdadeiro júbilo, com aquela alegria própria de quem recebe a boa nova duma solução em que vê a maior, se não a única, esperança de salvação da sua Pátria.

Gastos e enfraquecidos como estavam os partidos políticos, de que há muito nos achavamos inteiramente desligados, e absorvidos os nossos melhores estadistas em lutas contínuas, por demais servidos por expedientes do jaêz daqueles de que a minoria parlamentar se não arreceiou de lançar mão; sem ordem nas ruas nem tranquilidade nos espíritos e com uma situação financeira bem próxima da falência a interrogação dos nossos destinos era verdadeiramente terrível para aqueles que, como nós, a enfrentavam com verdadeiro patriotismo.

Era forçoso reconhecer que a marcha para o abismo, já próximo, mais se acelerava de dia para dia, sendo mister e urgentíssimo que mão previdente e forte lhe sustasse o trágico andamento, pondo pronto termo a essas inglórias lutas, restabelecendo a necessária ordem e acudindo ao erário público com uma economia feroz em todas as despesas da Nação, que puzesse inteiramente de parte todos os gastos supérfluos.

Dos partidos políticos não era já lícito esperarem-se medidas de tal natureza, que, indo simultaneamente ferir adversários e correligionários, excedia as suas próprias fôrças, não lhe deixando apoio algum com que pudessem escudar-se para fazerem frente a êsse verdadeiro exército de descontentes, cujos interêsses se iam ferir e que decerto os acometeriam com aquela fúria própria de quem defende a gamela farta.

Restava-nos, é claro, o recurso duma situação extra-partidária ou ainda a solução, em que por vezes se pensou, dum Ministério Nacional, com representação de todas as correntes representadas nas Câmaras; mas a verdade é que, enfermando ambas do mesmo mal a que já aludimos, havia ainda a contra-indicá-los os resultados sempre negativos de experiências semelhantes por mais que uma vez tentados entre nós.

Foi, pois, nesta conjuntura, verdadeiramente difícil, em que, legalmente, já não havia para que se apelar, que veio produzir-se o recente movimento militar iniciado em Braga, a que prontamente aderiram todas as fôrças de terra e mar e que o país inteiro, dum ao outro recanto, recebeu de braços abertos, na justificada esperança de que êle venha, enfim, abrir essa nova era de economia, de paz e de trabalho, há tanto tempo reclamada como única capaz de ainda nos poder remir e salvar.

Mais recentemente, novos acontecimentos se produziram, que afastaram do Govêrno o Comandante Cabeçadas e dois considerados Lentes da Universidade de Coimbra, e colocaram na chefia do Govêrno o General Gomes da Costa; mas êsses, não sendo de molde a prejudicar a essência do movimento, em nada devem impedir a efectivação do seu programa.

Para a levar a efeito tem o Govêrno a seu lado todos os que verdadeiramente amam a sua Pátria, entre os quais temos a honra de contar-nos e cujo concurso, embora modesto, não será regateado nem demorado ao Govêrno, desde que êste se não afaste dos patrióticos propósitos que orientaram o movimento revolucionário, a que nos vimos referindo.

Administrador do Concelho

Acompanhado de seu primo e nosso velho amigo João Gomes da Silva Teixeira, dignissimo tenente da Guarnição de Macau, chegou a esta vila na passada segunda feira 21 do corrente mês o novo Administrador dêste concelho Ex.mo Sr. José Rodrigues da Silva Mendes, que pouco depois tomava posse do seu cargo, a cujo acto assistiram várias individualidades de destaque no nosso meio.

Também tenente de infantaria e militar distintissimo, que tomou parte na Grande Guerra e dela trouxe distincções das mais altas, sua Ex.ª expôs com bastante clareza os patrioticos propósitos de que vem animado, no seu conjunto integrados no programa do movimento revolucionário de que fez parte e que podem sintetizar-se na pacificação e boa ordem da familia portuguesa, no respeito pela Lei e imparcial aplicação da Justiça.

Todos os assistentes ficaram optimamente impressionados com as palavras claras e sinceras do digno magistrado oferecendo-lhe o seu concurso em tudo o que possa aproveitar-lhe ao bom desempenho daquele seu cargo.

E pela parte que nos diz respeito pode Sua Ex.ª ficar certo de que foi bem sincero êsse oferecimento, e que em troca dêle jámais solicitaremos de Sua Ex.ª outra cousa que não seja imparcialidade e justiça

Dr. Dinís de Carvalho

Regressou já a Figueiró, com sua Ex.ma Espôsa, êste nosso presado patrício e amigo, digníssimo notário da nossa comarca, que reassumiu aquelas suas funções no dia 20 do corrente.

Como tinhamos noticiado já, êste nosso estimado amigo foi à capital acompanhar sua Espôsa, que ali foi sujeitar-se a uma operação melindrosíssima, tendo a ventura de regressar com ela já completamente restabelecida.

Muito sinceramente o felicitamos pelo feliz e rápido resultado daquela operação.

As atroadas do "Mensageiro,,

O nosso ilustre colega Leiriense *O Mensageiro* lembrou-se há dias de dar aos seus numerosissimos leitores a espalhafatosa noticia de que ia ser nomeado Governador Civil do nosso distrito o ex-deputado e nosso querido amigo Ribeiro de Carvalho.

De mais sabia o ilustre noticiarista que Ribeiro de Carvalho, tendo por vezes recusado pastas ministeriais não vinha com facilidade assumir a governação do distrito e tanto mais numa situação revolucionária para que êle decerto em nada deve ter concorrido; mas a noticia era talvez conveniente a determinados fins e o *O Mensageiro* não vacilou em dal-a...

O mais engraçado é que tendo de desmentil-a no numero seguinte, foi arranjando o cerineu do influente de Figueiró para dar a êste verdadeiro calvário jornalistico alguma possibilidade de crédito.

Descanse o nosso presado colega que o influente de Figueiró não quer *postos* nem *pastas*. Está ainda na política convicto de que alguns serviços possa prestar à sua terra e dalgum modo ainda possa concorrer para o engrandecimento da sua Pátria.

E por êsse motivo, e só por êsse, note, que viu com simpatia o triunfo da nova situação e lhe dispensa carinhôso apoio, com uma isenção que vai até ao extremo de não aceitar nem solicitar dela outros serviços que não sejam os da inteira execução do seu programa, em que vê base segura para a almejada regeneração e engrandecimento da sua desventurada Pátria. E mais nada!

Abílio Jorge

Para assistir à posse do novo administrador dêste concelho, esteve entre nós na passada segunda feira, êste nosso querido amigo e abastado proprietário de Aguda, que, pela inquebrantável honradez do seu procedimento e pela afabilidade do seu trato, gosa na sua freguesia do maior e mais justificado prestígio.

Como de costume sua ex.ª hospedou-se em casa do seu velho amigo senhor Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

Governador civil

Reassumiu as funções de governador civil do nosso distrito, para que tão acertadamente havia sido nomeado após a vitoria do movimento militar, o Ex.mo Sr. Pereira do Vale digníssimo capitão e comandante do grupo de artilheria, aquartelado em Leiria.

Sua Ex.ª, que a geral contento vinha exercendo aquelas altas funções, sentiu-se, num dado momento, atingido por uma solicitação que lhe foi feita do Ministério do Interior, mas tendo-lhe sido de ali dadas as explicações que o seu brio exigia, retirou o pedido de exoneração que havia dirigido ao respectivo ministro.

Não conhecemos pessoalmente o ilustre magistrado, mas as referências que a seu respeito temos, são unanimes a apresentál-o como um perfeito homem de bem, consequentemente incapaz de praticar ou consentir violências ou injustiças, pelo que muito nos regosijamos com a sua permanencia à frente do distrito, onde é segura garantia da boa execução do alto pensamento que orientou o movimento triunfante.

Foi êsse movimento levado a efeito contra os partidos políticos ou melhor contra a ruinosa orientação que êsses partidos vinham dando à administração das cousas públicas, e não fazia sentido que para o nosso ou para outro qualquer distrito viessem autoridades que se prestassem ao baixo papel, que para aí largamente se anunciou, de se dissolverem respeitáveis corporações administrativas só para nos seus logares se colocarem parcialíssimas comissões incumbidas de ilibarem funcionários prevaricadores de graves faltas (que chegaram até a verdadeiros crimes comuns) de que são acusados e pelos quais corre o respectivo processo disciplinar.

Quem se diz falsamente acusado tem nos tribunais portugueses meio adequado de patentear a improcedencia dessas acusações, como nós já o fizemos em casos análogos, jámais consentindo que nos fôsse dada a reparação que nos ofereciam antes de se pronunciarem sôbre o caso os tribunais para onde recorremos e cuja sentença, fazendo-nos inteira e completa justiça, fulminou completamente as falsas acusações que nos faziam.

Andar a ludibriar a boa fé de magistrados dignos só para conseguir a nomeação de Comissões Administrativas que nos isentassem de faltas de tal natureza e em que só os tribunais devem dicidir, é acto que jámais baixaríamos a praticar e a que nenhum magistrado honrado, por mais amplas que sejam as suas atribuições, pode ligar o seu nome.

Muito menos, é claro, o pode fazer o ilustre governador civil do nosso distrito, que é possuidor de qualidades que a tal papel se não prestam e é digno representante dum governo que, propondo-se moralisar os nossos costumes, de modo algum pode servir de capa a prevaricadores confessos.

E no caso presente, a violência seria tanto mais de lamentar, quanto é certo procurar-se substituir, por velhos e rancorosos políticos, de variados e *inconstantes matizes*, uma câmara que é composta de verdadeiras competências, saída da élite figueiroense e na sua maioria inteiramente isenta de partidarismos políticos e extranha a essas degradantes lutas, mais pessoais que politicas, que para aí tem havido; Camara que, tendo na presidência do Senado o digno conservador do Registo Predial da nossa comarca, há pouco mais dum ano formado, e na da Comissão Executiva o conceituado notário, Dr. Diniz de Carvalho e tendo a completá-la os principais capitalistas, agricultores, comerciantes e industriais do concelho dá seguras garantias da sua boa e imparcial administração, tendo por isso merecido a quási totalidade da votação do concelho.

E' isto o que precisávamos dizer e evidenciar ao digníssimo chefe do nosso distrito para impedir que a sua boa fé seja iludida com falsas e tendenciosas informações, que sabemos lhe teem sido dadas, e que a outro objectivo não visam, que aquele que deixamos referido.

E quanto ao tal processo disciplinar a que já nos referimos e que a Sua Ex.ª tem sido apresentado como mero produto de uma perseguição política, podemos dizer ao ilustre magistrado que a digna Comissão Executiva da Câmara, perante a qual êle corre seus termos, está pronta a ir do **melhor grado** sujeitál-o à sua esclarecida apreciação, desde que V. Ex.ª se digne manifestar-lhe esses desejos, podendo nós desde já afirmar a V. Ex.ª que por documentos a eles já juntos e outros que a Comissão tem e que completam aqueles, e independentemente da prova testemunhal, aliás do mais justificado merecimento, todas as arguições se acham *plenamente provadas*.

Por aqui nos ficamos hoje que esta já vai longa e ao assunto decerto de novo teremos de nos referir nos números seguintes do nosso jornal.

Casamento auspicioso

Realisou-se há dias na igreja de Aguda o casamento do nosso joven amigo e Sr. Manuel Mendes Ferreira Junior, de Aguda com a filhinha mais nova do nosso presado amigo e sr. Emidio Lopes, do Mortingaço, daquela freguesia.

Possuidores de largos meios de fortuna e pertencentes a duas das mais consideradas famílias da freguesia de Aguda, os noivos gosam legitimamente da consideração e da estima de todos os seus patricios, tendo ali ido assistir ao lauto banquete que eles ofereceram aos seus numerosos amigos os Ex.mos Senhores Augusto de Araujo Lacerda e Joaquim de Araujo Lacerda, desta vila.

Felicitando os noivos, vários discursos se produziram durante essa grandiosa festa sendo tambem bastante brindados os nossos velhos amigos Antonio Jorge e e Abilio Jorge, de Aguda, avô e tio do noivo.

Apoiado

Entrevistado recentemente por um reporter da capital o novo ministro das Finanças, comandante Filomeno da Câmara, entre outras providências que tenciona decretar e que merecem o nosso inteiro aplauso, enumerou a de simplificar o nosso sistema tributário, acabando com adicionais e percentagens sôbre adicionais, que constituem essa complicadíssima rêde de exigências fiscais, que está em vigor e que põe os pobres contribuintes na triste condição de não saber do que pagam nem para o que pagam as suas contribuições.

Já por vezes nos insurgimos contra tal sistema de tributação, não podendo por isso deixar de louvar a ideia do ilustre ministro, que, paralelamente, deve libertar também o pobre contribuinte das participações e declarações, cuja apresentação a Lei lhe impõe sob a cominação de pesadas multas, sem se ter em vista a completa ignorância dêsses contribuintes em direito fiscal, ignorância de que fácilmente não podem libertar-se e que amiudadas vezes lhe leva injustamente centenas de escudos de multas, de que o Erário Público pouco, afinal, vem a receber.

Dr. Pereira de Melo

Tem passado bastante incomodado de saude êste nosso respeitabilíssimo amigo e integérrimo Juiz da nossa comarca, tendo por isso assumido as respectivas funcções o Juiz substituto e nosso bom amigo sr. Joaquim Lacerda Junior.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras do ilustre enfermo.

Esmolas da assistência

Tem ultimamente feito larga e importante distribuição de esmolas a digna Comissão de Assistência, dêste concelho, que se tem orientado por forma a merecer gerais elogios.

Já aqui dissemos e bem alto o repetimos que com a miséria não se faz política nem pode haver economias.

Averiguado da ordem das suas necessidades consoante essa ordem e a importância disponível se faz a respectiva distribuição.

Assim o tem feito a digna Comissão e por isso a apoiamos franca e abertamente.

Quermesse

A diligente Junta de Freguesia de Figueiró nomeou recentemente uma Comissão de figueiroenses de destaque, incumbida de levar a efeito uma quermesse destinada à obtenção de fundos para conclusão das obras do Cemitério público desta freguesia.

Essa quermesse deve funcionar por ocasião da próxima feira de S. Pantaleão, que tem lugar nos dias 26 e 27 de Julho, e a avaliar pelas pessoas que constituem a referida Comissão, e ao utilíssimo fim a que é destinada, de esperar é, que ela atinja plenamente o seu louvável objectivo.

Jôgo politico

Lemos para aí algures que em Figueiró e noutras terras, se jogava muito... politicamente, acrescentando a noticia que o pé parte e a mão dá aos pontos, e para que o jôgo seja continuo tem sempre três na disponibilidade.

Eis a razão, acrescenta o celebre noticiarista, por que alguem afirma (êste alguem é êle mesmo, que *por modestia* vai passando a carapuça aos outros) que tem sempre *três* na disponibilidade.

Ora a noticia é certa pelo que se refere ao muito que politicamente se joga por êsse país além, mas afasta-se muito da verdade quando descreve o jôgo de Figueiró que é um pouco mais engraçado e algo edificante como os nossos presados leitores se dignarão verificar:

Os jogadores são poucos e os trunfos de que dispõem são ainda menos, de forma que mal lhes chegavam para *cobrir* um naipe.

E vai êles o que fazem! Arranjaram umas cartas magicas que mudam de côr em todos os lances.

Se o naipe é vermelho aparecem rubras e se sai amarelo, de tal modo amarelos se vestem que parecem mesmo um *gira-sol*.

O peor é quando sucede, como por ocasião do ultimo jôgo eleitoral, aparecer também na mesa o *azul branco*. Têem que marcar mais um pouco por não haver tanta facilidade de *confundir* os naipes, mas lá escolhem a forma, embora vergonhosa, de não ficarem nem bem nem mal e antes pelo contrário...

E é vel os agora, que o trunfo pucha de espadas, como *todos* de espadas se vestiram para empalmar a partida..

O peor é que o banqueiro já deu pela batota e não estará muito disposto a ir no bote de tais aventureiros.

A nossa musica

A digna direcção da Filarmónica Figueiroense composta dos Ex.mos Srs. Manuel dos Santos Abreu, Dr. João Diniz de Carvalho, Dr. Ernesto Lacerda, Tenente Carlos Rodrigues e João Pedro Godinho reuniu no principio da presente semana, ocupando-se, entre outros assuntos, do fardamento a adquirir para a referida filarmónica.

Resolveram abrir para isso uma subscrição entre os seus patricios, que a digna direcção logo iniciou bizarramente subscrevendo com mil escudos.

E' uma ideia simpatica que merece o nosso inteiro aplauso e que vai decerto encontrar apoio decidido em todos os Figueiroenses dignos, pois não fazia sentido que terras muito mais pequenas e de muito menos recursos que a nossa, tivessem as suas filarmónicas razoavelmente fardadas e que a nossa tivesse de se apresentar em público sem outro fardamento que um boné já velho.

A digna direcção conta ter em breve concluida aquela subscrição procedendo logo a aquisição do fardamento que ainda êste ano deve figurar nas festividades desta região que aquela filarmonica costuma abrilhantar.

Abilio David dos Reis

Tem estado e está gravemente doente êste nosso velho amigo e digno conservador ajudante do registo predial desta comarca, para quem há dias foi chamado o notável professor da Universidade de Coimbra e nosso respeitabilíssimo amigo Sr. Dr. Bissaia Barreto.

Da conferência que êste sábio clínico teve com os seus médicos assistentes, tivemos que inferir que é de facto bem grave a terrível doença de que aquele nosso amigo sofre.

INSPECÇÕES DE RECRUTAS

Devem ter lugar de 27 a 31 de Julho próximo as inspecções neste concelho aos respectivos recrutas militares, recenseados no presente ano.

Distribuição de esmolas

Relação dos pobres dêste concelho contemplados na distribuição, incumbida ao nosso jornal, de metade do produto da récita há dias levada a efeito no Teatro Club Figueiroense pelo grupo de amadores dramáticos do curso complementar do Instituto de Missões Coloniais de Sernache do Bomjardim, como tudo referimos no passado número do *Correio de Figueiró*.

A 20$00:

Irmãs Sás, Figueiró.
Manuel de Oliveira (demente), Figueiró.
Lucília Vaz, Aldeia da Cruz.

A 10$00 (de Figueiró e subúrbios):

Adelina Santarena.
Alzira da Silva.
Albertina dos Olivais.
Maria Bragança (velha).
Carolina Toca.
Claudina da Cruz.
Crimina Alegre.
Delfina Lavadeira.
Florência da Silva.
Felisbela de Passos.
Felicidade de Jesus (Santarém).
Maria da Silva (Pata d'Urso).
Maria Rosa Nunes.
Maria Rosa Gorda.
Maria Joaquina.
Rosa Alegre.
Rosa Dias.
Sebastião Lopes.
Amélia da Conceição (Barreiro).
João Godinho (Vale do Chávelho).
Firmina, sogra dêste (Vale do Chávelho).
Gregória Velha (Telhada).
Hipólito Coêlho (Castanheira).
Hermínia Martins (Vicentes).
Maria Martins (Vicentes).
Joaquina Ameixa (Casal dos Ferreiros).
Maria da Conceição (Lavandeira).
Maria Emília (Senhora dos Remédios).
Ricardina da Conceição (Casal de Campelo).
Vicência Maria (Aldeia de Aviz)
António Alves de Sousa, mineiro (Telhada).
Maria Engeitada (Bairrão).
Maria Dinis (Vila).
Alvaro Perdigão (Salgueiro).

Resumo:

3 a 20$00.....	60$00
34 a 10$00.....	340$00
Total distribuído....	400$00

O desavinho das uvas

Devido certamente a irregularidade do tempo e às baixas temperaturas que temos tido, as uvas desta região apresentam se em grande parte desavinhadas, calculando-se já perdida mais de metade da respectiva colheita.

Por tal motivo os viticultores respectivos andam verdadeiramente desvairados, não sabendo como fazer fáce às pesadas contribuições que o estado lhe exige, enormemente agravados com os grandes dispendios do cultivo dos vinhos que assim vêem em eminente risco dum prejuízo, que pode vir a ser quási total.

O vinho cujo comércio estava pouco mais que paralisado, tem agora sido muito procurado tendo subido bastante de preço e com tendência para alta.

«CORREIO DE FIGUEIRÓ»

Devido ao dia santificado da corrente semana, sai o nosso jornal com algum atrazo, de que pedimos desculpa aos nossos estimáveis assinantes.

JORNAL DOS JORNAIS

UM PORTUGUÊS ASSASSINADO NO BRASIL — Foram presos os autores do crime.

No mês preterito, a imprensa do Rio de Janeiro fez-se éco de um crime de certa sensação. Um homem, de meia idade, vendedor ambulante de leite, aparecera estatelado na rua de Aymoré um arrabalde da capital federal, gotejando sangue. Do exame do corpo resultou verificar-se que fôra ferido com bala no parietal esquerdo. Conduzido para um posto de socorro, ali expirou momentos depois, não obstante os esforços empregados para salvá-lo.

Veiu a saber-se, depois, que se tratava de um português, Antonio Cabrál, de 45 anos, viuvo, isto segundo as declarações de seu patrão, o sr. José Alves Ferreira.

Antonio Cabral foi, como tantos outros seus conterraneos, através do Oceano, em busca de melhor fortuna. Encontrou a morte numa emboscada, pois o assassinio foi cometido de madrugada, à traição, e por mais de um indivíduo. Causas? Segundo as declarações da mulher com quem vivia Antonio Cabral, êste não renegava a sua qualidade de «portuguesito» valente e atiradiço.

Uma Alzira Coe, brasileira de origem, com 18 risonhas primaveras, gentil e solteira ainda, fez-lhe perder a cabeça e... a vida.

Antonio Cabral não soube calar a sua paixão e fez alarde de certas concessões que lhe proporcionou a Alzira. Esta tinha dois irmãos, Jorge e José da Silva Coe, e um cunhado de nome Pantaleão. Os três juraram tirar vingança do enxovalho que o Cabral lançara sôbre a família. E, por isso, em certa madrugada, oculto ainda o sol, esperaram-no e agrediram-no, primeiro com o cabo da enxada e, depois a tiro.

Foi assim que o Jorge Coe, um dos assassinos, relatou o caso à Polícia, depois de porfiados interrogatorios.

◆

O CRIME GERADO PELO ALCOOL

Foi em Dortmund, na Westfalia, na noite de 16 para 17 do corrente. Blackowski, um rendeiro, que pelo nome não perca, entrou em casa já noite fechada. Do seu natural pacífico, com o alcool era intolerável. A mulher conhecia-o, sabia que nessa ocasião era temível e com razão o receava. Isso, contudo, não a impediu de lhe fazer uma pequena observação sôbre o estado em que vinha para casa.

Exaltou-se como um louco. O homem tornou-se féra. Correu a um machado que se encontrava ao pé da chaminé e matou a desgraçada com dois golpes fulminantes. Os filhos acudiram e a terrível arma descreveu mais alguns círculos no ar e na sua fúria exterminadora prostrou todos três. Depois foi um amigo e uma visinha que acorreram ao insólito ruido. Mais dois cadáveres.

Então, Blackowski, magarefe satanico, olhou para as suas seis vítimas e sorriu. Sorriu e dirigiu-se tranqùìlamente para o seu quarto. Meteu a mão na gaveta da bamquinha de cabeceira e sacou de um revolver que apontou à cabeça. Soou um tiro e os miolos do miserável salpicaram a parede.

Fizera justiça por suas mãos.

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos aos nossos presados assinantes a fineza especial de mandarem pagar as primeiras duas séries de 12 números das suas assinaturas do "Correio de Figueiró", na modesta importância de 5$00.

Os recibos acham-se á cobrança no estabelecimento do dedicado amigo do nosso jornal Ex.mo Sr. Anselmo Alves Thomaz Agria, em frente dos Paços do Concelho, nesta vila, onde pedimos o favor de os mandarem satisfazer, para se evitarem as despesas da cobrança pelo correio, que é incómoda e dispendiosa.

Da Administração.

Afonso Guimarães

MÉDICO CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

NO

LARGO JOSÉ MALHOA

(antiga casa do Registo Civil)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BOM AUTOMÓVEL

Vende-se um belo Studbaquer, em muito bom estado e por preço convidativo.

Trata-se com Amadeu Leitão, de Pombal.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Por sentença de 10 Maio de 1926, que transitou em julgado proferida nos autos de divórcio por mutuo consentimento a requerimento dos cônjuges António Tomaz David e mulher Maria Aurora David, residentes no lugar do Granito desta comarca e que corre seus termos pelo cartório do 1.º oficio foi decretado o divórcio definitivo entre aqueles referidos cônjuges para todos os efeitos legais.

Figueiró dos Vinhos 11 de Junho de 1926.

O Escrivão,

Alvaro Augusto Costa Machado

Verifiquei a exactidão e Juiz de Direito substituto.

Lacerda Júnior.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

No dia 20 de Junho próximo pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito em Figueiró dos Vinhos, na Praça José Malhôa, se há de proceder á venda em hasta pública dos seguintes bens descritos no inventário orfanológico por óbito de Joaquim António Vinhas, morador que foi no lugar da Póvoa, e dos quais é depositária a viúva dêste, Rosária Maria, residente no mesmo lugar da Póvoa.

a) — Uma terra de rega, no sítio de Cima, em ..... 120$00

b) — Uma terra de rega, sita ao Fundo da Terra, em ..... 60$00

c) — Uma terra de rega, sita ao Botareu, em... ..... 60$00

d) — Uma terra de rega, sita ao Vale, em. 50$00

e) — Uma terra de rega, no sítio da Terra de Baixo, em ..... 180$00

f) — Uma terra de seca, sita ao Quintal do Meio, em ..... 80$00

g) — Uma terra de seca, sita ao Quintal Cimeiro, em ..... 60$00

Todos estes prédios são situados nos limites do Vale das Ameixieiras, freguesia de Campelo. São citados os crèdores incertos. A contribuïção do registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Figueiró dos Vinhos, 17 de Maio de 1926. Eu, Fernando Guedes da Silva, escrivão que o escrevi.

Júlio Pereira de Melo.

BOA CASA

Vende-se nesta vila e em bom sitio uma boa casa de sobrado e lojas com barracões anexos e um grande quintal.

Quem pretender pode dirigir-se ao Sr. Camilo de Araujo Lacerda, desta vila.

AGRIA, HENRIQUES & L.A

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhôa, desta villa,
possue um importante sortido de fazendas de lã
tanto nacionaes como estrangeiras,
sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas,
por fazer com dinheiro seu,
e portanto sem pagamento de pesados juros,
todas as suas compras

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

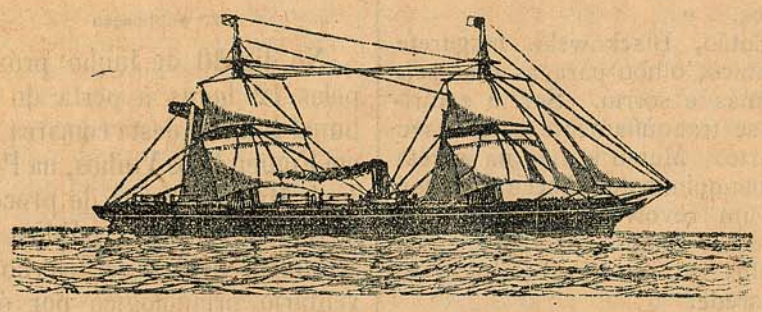
E' o mais importante e mais bem sortido
estabelecimento de fazendas de lã,
seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte, miudezas,
etc., etc.

**Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido
completo e variadissimo
e pela modicidade dos seus preços
que são na verdade
muito inferiores aos dos respectivos centros produtores**

ABÍLIO SIMÕES D'ABREU

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes
para toda a parte do mundo.

ESCRIPTORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaiazere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ
que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.
E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

**E' situada junto da paragem da camionete
da Castanheira de Pera
nesta villa de Figueiró dos Vinhos
e n'ella encontram os seus presados fregueses
um completo sortido d'artigos
da especialidade
e por preços muito convidativos**

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens
e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhôa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario
este estabelecimento
vae ser largamente ampliado e sortido
encontrando n'elle os seus numerosos freguezes
largo sortido de artigos de primeira ordem
e por preços modicos**

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras
situada em Figueiró dos Vinhos
e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz
e por preços sem competencia
madeiras de pinho em todos os tamanhos
e da melhor qualidade

**Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela
modicidade dos seus preços**